

Elevação do nível do mar pode superar 80 cm até o fim do século



Especialistas revisarão para cima a **elevação do nível do mar** esperada para o próximo século nesta sexta-feira (27), durante a conferência sobre o clima em Estocolmo, na Suécia, alertando para uma **ameaça importante provocada pelas mudanças climáticas** que não deve preocupar apenas os atóis do Pacífico.

Em 2007, em seu relatório, o **Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas** (IPCC) avaliou que a alta média dos oceanos poderia alcançar entre **18 e 59 centímetros** em 2100.

Em sua nova análise sobre o estado do planeta, a organização científica revisará estes números para cima, referindo-se a uma **alta das águas** que pode superar os 80 cm no fim do século, segundo versão provisória do resumo que ainda pode ser modificada.

O tema, evidentemente, é vital para muitos Estados insulares do Pacífico, como Tuvalu, Maldivas e Kiribati. Mas também diz respeito, potencialmente, a dezenas de milhões de pessoas que vivem nas metrópoles costeiras e nos grandes deltas.

Um estudo recente, publicado na revista *Nature Climate Change*, calcula o potencial impacto econômico das inundações nas 136 cidades costeiras com mais de um milhão de habitantes: o custo poderia superar em 2050 o bilhão de dólares, se nada for feito para protegê-las.

Diante de semelhante consequência, o IPCC tenta adotar respostas cada vez mais precisas. "Reduzimos atualmente a margem de incerteza de forma considerável", informou Anny Cazenave, especialista em observação dos oceanos no Laboratório Francês de Estudos em Geofísica e Oceanografia Espacial (Legos).

Globalmente, a elevação do nível do mar se acelerou há 20 anos, constatam os climatologistas: 3,2 mm anuais em média nos últimos 20 anos contra 1,7 mm em média entre 1901 e 2010.

Agora, leva-se mais em consideração um fenômeno insuficientemente conhecido em 2007: o deslizamento nos mares das geleiras costeiras da Groenlândia e da Antártica, indicou Cazenave, co-autora, como em 2007, do capítulo sobre o mar do novo relatório do IPCC.

De acordo com estudos mais recentes, as calotas da Groenlândia e da Antártica teriam contribuído em pouco menos de um terço da elevação do nível do mar há 20 anos. O resto se distribui entre a dilatação térmica e o derretimento das geleiras de montanhas.

Ainda é possível fazer avanços na forma de registrar a grande variabilidade regional da elevação das águas.

Essa variabilidade se deve às diferenças na expansão térmica, mas também aos movimentos da crosta terrestre. Em algumas regiões, o solo tem a tendência de afundar, por exemplo, por causa do bombeamento da água ou da exploração do petróleo, tornando estas regiões ainda mais vulneráveis.

Segundo os cientistas, esse é o caso da **costa leste dos Estados Unidos**, onde o mar sobe mais rápido do que do outro lado do Atlântico. Em algumas regiões, o aumento do nível do mar seria "dez vezes mais rápido do que a média", declarou recentemente o geofísico Jerry Mitrovica à revista Nature.

Essas respostas científicas são mais esperadas do que nunca pelas autoridades políticas e econômicas. "As pessoas encarregadas de tomar decisões se sentem com frequência desorientadas quando há 25 estudos que oferecem resultados diferentes", afirmou Stephane Hallegate, economista do Banco Mundial e especialista em clima.

Fonte: Agência Ambiente Brasil